



TUDO
ENTREGAREI



Copyright © 2008,
Editora Cristã Evangélica
31ª reimpressão, 2019

Todos os direitos nacionais e internacionais desta edição reservados.

Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida – em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação, etc. – nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados, sem a expressa autorização da Editora Cristã Evangélica (lei nº 9.610 de 19/02/1998), salvo em breves citações, com indicação da fonte.

As citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Atualizada (ARA), 2ª edição (Sociedade Bíblica do Brasil), exceto indicações de outras versões.

Editora filiada à
Associação de Editores Cristãos



editora
CristãEvangélica
Rua Goiânia, 294 – Parque Industrial
12235-625 São José dos Campos-SP
comercial@editoracristaevangelica.com.br
www.editoracristaevangelica.com.br
Telefax: (12) 3202-1700

diretor
Abimael de Souza

editor-chefe
André de Souza Lima

consultor
John D. Barnett

assistentes editoriais
Isabel Cristina D. Costa
Regina Okamura
Selma Dias Alves

autores
Ann G. Barnett
Enoque Vieira de Santana
Jessé Ferreira Bispo
João Arantes Costa
Odila Braga de Oliveira
Vanderli Alves Neto

revisor
Aydano Barreto Carleial

projeto gráfico
Patrícia Pereira Silva

diagramador
André de Sousa Jr

capa
Henrique Martins Carvalho

TUDO ENTREGAREI



A vida cristã verdadeira é um compromisso sem reserva com o Senhor Jesus. O nosso Salvador não está procurando pessoas que Lhe deem o tempo que lhes sobra. Procura, porém, aqueles que O colocam em primeiro lugar na vida. Nada menos que uma rendição incondicional deve ser a resposta adequada ao Seu sacrifício na cruz do Calvário. Podemos afirmar que tal amor tão sublime nunca poderia satisfazer-se com menos do que nossa vida – de fato, com tudo que temos.

“Quando Cristo chama um homem, Ele o chama para vir e morrer”, disse Dietrich Bonhoeffer. Nessa afirmação surpreendente e radical, temos a essência da natureza do verdadeiro discipulado que Jesus espera de nós como crentes. Não há dúvida de que há formas diferentes de morrer. Poucos crentes são chamados para um martírio literal, como o próprio Bonhoeffer, no campo de concentração nazista, em 1945. Mas cada crente é chamado para uma entrega total da sua vida ao serviço do Mestre.

A tragédia da igreja evangélica do século XXI é que ela tem negligenciado a pregação de renúncia, de sacrifício, do verdadeiro discipulado. Com muita frequência, consideramos a fé cristã como um escape do inferno e uma garantia para alcançar o céu, sem reconhecer que o Senhor Jesus exige nossa renúncia a tudo quanto temos (Lc 14.33).

Por meio destas lições, aprenderemos que **Tudo entregarei** quer dizer tudo mesmo – minha vida, meu tempo, minhas mãos, meus pés, minha voz, meu dinheiro, minha inteligência, minha vontade, meu coração, meu amor e meu corpo – sim, tudo!

Foi o missionário para os índios Aucas, Jim Elliot, que disse: “Não é nenhum insensato aquele que dá o que não pode guardar para ganhar o que não pode perder”.

Ser um cristão indiferente e passivo pode apenas garantir uma existência miserável. Entregar tudo a Cristo – ser completamente dedicado a Ele – é a maneira mais certa de desfrutar o melhor. Que por meio destas lições a nossa vida seja transformada, porque começamos, de fato, a entregar tudo ao Senhor!

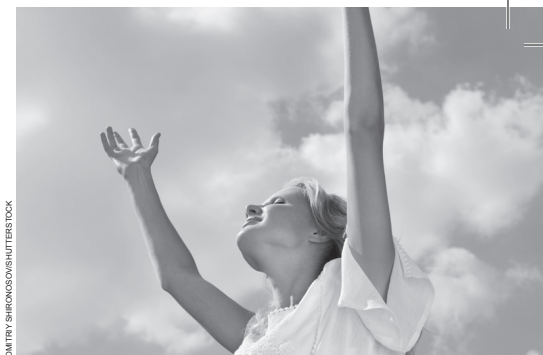
John D. Barnett

– Sumário –

1	Equilíbrio ou dedicação?	5
2	Prioridade ou urgência?	8
3	Descanso ou serviço?	12
4	Realidade ou rotina?	17
5	Obrigação ou ministério?	22
6	Qualidade ou quantidade?	26
7	Observador, envolvido ou participante?	32
8	Conversa ou fofoca?	36
9	Conversa ou comunica�o?	40
10	Riqueza ou pobreza?	46
11	Generosidade ou avareza?	49
12	Imposto ou ato de culto?	53
13	Inteligência ou sabedoria?	57
14	Liberdade ou escravidão?	60
15	Amor ou paixão?	64
16	útil ou fútil?	69
17	Tudo ou nada?	73

1

Equilíbrio ou dedicação?



DMITRY SHIRONOSOV/SHUTTERSTOCK

texto básico Lucas 14.33

texto devocional Hebreus 11.1-40

versículo-chave Salmo 116.14

“Cumprirei os meus votos ao Senhor, na presença de todo o seu povo”

alvo da lição

Ao estudar esta lição, você terá condições de estabelecer compromisso absoluto com Deus.

leia a Bíblia diariamente

seg	Jo 17.1-5
ter	Jo 15.1-11
qua	Jo 15.12-16
qui	Rm 12.1,2
sex	Fp 2.5-11
sáb	Hb 11.1-22
dom	Hb 11.23-40

Precisamos entender de maneira consciente o que as palavras “compromisso” e “profundidade” representam para nós, principalmente quando aplicadas à vida espiritual.

Não podemos começar a estudar esta série de lições tão significativas à vida cristã sem entender que precisamos seguir o Senhor sem olhar para trás (compromisso), e também conhecê-Lo, envolvendo-nos com Ele mediante o estudo da Bíblia e uma vida de oração em dependência do Espírito Santo (profundidade).

O equilíbrio tem o seu valor na vida do crente, entretanto, nossa proposta neste estudo é verificar que, no relacionamento com Deus, devemos converter o equilíbrio em dedicação completa a Ele.

Propomos analisar os aspectos a seguir com o objetivo de encontrar uma posição bíblica para esse comportamento da nossa fé.

I. Inspiração no grande modelo de Jesus

Pensemos em tudo a que o Senhor Se dedicou vivendo como homem aqui na terra. Não existe modelo, para nós que cremos no Evangelho, mais atraente do que este: o Filho de Deus abandonar por mais de 30 anos a Sua glória divina (Fp 2.6-8) para cumprir uma missão programada antes da criação do mundo (Jo 17.3-5).

Ao ler os evangelhos, compreendemos a completa identidade que Ele teve com a raça humana. O momento em que Se entregou ao Espírito Santo para ser concebido

no ventre de Maria (Lc 1.35) foi muito mais do que um estado da alma, foi um ato de profunda entrega ao Pai em favor do ser humano.

Ele não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida por nós; não veio para desfrutar os confortos do mundo; não viveu entre pessoas com as quais era fácil se relacionar; não teve um cotidiano tranquilo. O exercício espiritual, testemunho-chave do relacionamento com o Pai, foi o segredo para a riqueza da Sua pregação e ministério.

Em Hebreus 12.2, temos a informação de que a dedicação de Jesus tinha como fim uma “alegria”, e por causa dela Ele suportou a cruz.

aplicação

Tenho buscado conhecimento de Jesus objetivando desenvolver, como Ele, obediência completa ao Pai? Essa dedicação me leva a servir aos homens?

II. Compreensão do caráter de Deus

É possível que muitos crentes não se dediquem devidamente a Deus por conhecê-Lo pouco, por estudar de maneira superficial a Bíblia ou por querer conhecê-Lo apenas para suprir suas necessidades. O fato é que muitos têm Deus como um meio para alcançar seus próprios interesses, em vez de ser Ele o fim de todas as suas realizações. E isso os leva a ter uma visão limitada de quem Deus é.

Jonas, sem dúvida, é um bom exemplo de alguém que teve um conhecimento rico do caráter de Deus. O problema dele foi não querer compartilhar o amor de Deus com aqueles que julgava não merecedores da graça do Senhor. Foi por isso que, quando Deus concedeu perdão aos ninivitas, Jonas se revoltou contra o caráter amoroso de Deus a favor daquele povo inimigo (Jn 4.2).

Quando Jesus nos ensina a permanecer no Seu amor (Jo 15.8-10), Ele está propondo que quanto mais conhecemos Seu caráter, mais temos que mostrar a prática desse amor.

aplicação

Quero conhecer a Deus a fim de realizar-me Nele, independente do que Ele pedir que eu faça e seja?
Quero compartilhar com outros o mesmo amor que teve por mim, independente de quem sejam?

III. Sobriedade no relacionamento com Deus

Devemos retomar aqui a ideia de uma fé lúcida, como nos ensina Romanos 12.2 sobre o culto racional. Paulo enfatiza à igreja que a fé não é um “passo no escuro”, mas um envolvimento pessoal com o Senhor.

É dentro dessa perspectiva que devemos ler o capítulo 11 de Hebreus. Foi pelo conhecimento do Deus a quem eles serviam (e de todo o poder que Ele tem) que muitos viram muralhas cair, foram salvos de cidades condenadas, tiveram filhos fora das condições estabelecidas pela natureza humana, etc. Outros morreram por causa desse Deus; outros desprezaram a glória do poder deste mundo para verem uma recompensa vindoura muito melhor.

Não existe verdadeira dedicação a Deus sem que tenhamos uma clara consciência de quem Ele é.

aplicação

Por que a igreja, de modo geral, canaliza mais energia para experiências emocionais do que racionais com Deus?

Philip Yancey, ao analisar a vida de Jó, conclui que Deus está muito mais interessado “na minha fé do que no meu prazer.”

Conclusão

Concluimos este estudo verificando que o contato de Jesus com Seus discípulos sempre exigiu uma resposta clara e urgente. Seus ouvintes devem demonstrar interesse em segui-Lo, disposição em obedecer-Lhe em tudo, renúncia a tudo quanto têm, prontidão para dar a vida por Ele.

Ser um discípulo de Jesus ainda continua a exigir uma clara definição do envolvimento que queremos com Sua doutrina e permissão para que o Espírito Santo produza em nós o fruto que glorifica o Pai e nos identifica como Seus discípulos (Jo 15.8).

aplicação

Como posso medir a minha dedicação ao Senhor? Ajo mais por conveniência ou por consciência de que Ele é digno?

2

Prioridade ou urgência?



texto básico Mateus 24.45-51

texto devocional Salmo 90.1-17

versículo-chave Efésios 5.15-16

“Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e sim como sábios, remindo o tempo, porque os dias são maus”

alvo da lição

Ao estudar esta lição, você terá condições de reconhecer o dever de administrar bem o seu tempo.

leia a Bíblia diariamente

seg Ef 5.15-21

ter Cl 4.1-6

qua Tg 4.7-17

qui Sl 54.1-7

sex Mt 24.45-51

sáb Mt 6.25-34

dom Rm 11.33-36

Nós somos despenseiros de Deus. Despenseiro é aquele que administra os negócios de outros. Nada do que o despenseiro cuida é dele. Ele cuida das coisas do seu senhor. Tudo o que nós temos pertence ao Senhor e é Dele que recebemos todas as coisas: vida, dons, talentos, bens, tempo. Nem mesmo nosso corpo nos pertence (1Co 6.19-20). E os nossos filhos? São herança do Senhor (Sl 127.3).

Nós somos administradores de Deus, e tudo precisa ser administrado da maneira mais sábia, de acordo com Sua vontade e prioridades (Rm 11.36). Tudo deve ser feito para a glorificação Dele. A administração infiel traz resultados desastrosos (Mt 25.30). O sábio investimento de nossos bens, talentos, tempo, traz bênçãos incontáveis (Mt 25.21).

Somente quando o despenseiro entrega toda a sua vida ao Senhor, sem restrições, é que consegue ser bem-sucedido na administração dos recursos materiais, intelectuais, sociais e espirituais que lhe foram confiados. O apóstolo Paulo entregou-se inteiramente nas mãos do Senhor. Diz ele em Filipenses 1.21. *“Para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro”*. Essa é a mordomia pessoal: a rendição total da vida a Deus. Sem dúvida, essa é a melhor mordomia.

aplicação

Que tipo de mordomo é você? Que relatório dará a Deus quando tiver que Lhe prestar contas?

Nesta lição, até a de número seis, estudaremos a mordomia do tempo, em seus diferentes aspectos. Queremos refletir com você sobre: não desperdiçar tempo; aproveitar as oportunidades; administrar seus dias com sabedoria; preparar-se para a volta de Cristo; ter as coisas de Deus como prioridade na vida.

I. Meus momentos sejam só em Teu louvor

Cada momento de nossa vida é sumamente valioso e, por isso, temos o dever de ser cuidadosos no uso do tempo que Deus nos dá (Ef 5.15-16).

1. Remir o tempo

(Ef 5.15-16)

“Remir o tempo” significa aproveitar, com sabedoria, cada momento da vida. Horace Mann, nos Estados Unidos, publicou um interessante anúncio: “Perderam-se duas horas cravejadas de sessenta brilhantes cada uma. Não se dá recompensa a quem as entregar, porque essas joias não se tornam a encontrar jamais”.

Um minuto que se perde está perdido para sempre. Não há como recuperá-lo.

Talvez seja esta – a mordomia do tempo – a mais difícil de ser praticada. A todo instante, o tempo está nos escapando “pelos vãos dos dedos”. Paulo recomenda o uso disciplinado do tempo – pede aos crentes de Éfeso que tirem o maior proveito do tempo, pois é assim que fazem as pessoas sábias. Os ignorantes, diz Paulo, desperdiçam seu tempo, aplicando-o sem nenhum retorno proveitoso, e quase sempre em prejuízo próprio. Os néscios aplicam seu tempo nas coisas do mundo, satisfazendo aos desejos da carne (Ef 2.1-3). Quantos gastam seu tempo embriagando-se, jogando, em frente à televisão, assistindo programas sem nenhum proveito. Há aqueles que ficam nos telefones, nas portas e calçadas, criticando a vida alheia. Que perda de tempo!

Nós somos cidadãos da pátria celestial (Fp 3.20). Pesa sobre nós a grande responsabilidade quanto à aplicação que fazemos das coisas boas que nosso Pai, o Criador, nos dá. O tempo que recebemos Dele é muito precioso. Precisamos ser fiéis na administração de cada momento de nossa existência.

2. Aproveitar as oportunidades

(Cl 4.5-6)

Paulo recomenda aos colossenses que não percam nenhuma oportunidade de dar bom testemunho, a fim de ganhar os incrédulos. Todos os momentos, todas as conversas, deveriam ser usados da maneira mais proveitosa possível.

aplicação

Você tem sido sensível às oportunidades que Deus lhe dá para falar de Jesus a quem não O conhece?
Certas oportunidades podem ser únicas.

II. Meus dias sejam só em Teu louvor

1. A incerteza da vida

(Tg 4.14-15; Sl 90; Sl 54.4)

A vida nos oferece muitas oportunidades, mas alguns fatos tornam-se inevitáveis.

A morte é um fato inevitável. Na Bíblia há diversas passagens que tratam da transitoriedade da vida.

- a. Tiago comparou a vida à neblina que se levanta pela manhã, mas com o aparecimento do sol, logo se dissipa (Tg 4.14).
- b. Moisés, escrevendo o Salmo 90, diz que a vida é como o dia de ontem que se foi; alguns vivem até setenta anos, outros até oitenta, mas *“tudo passa rapidamente, e nós voamos”* (Sl 90.4-6, 9-10).

O que fazer ante essa realidade? Tiago nos recomenda que a incerteza da vida deve nos lembrar quanto dependemos de Deus (Tg 4.15). Moisés nos aconselha que, diante da brevidade da vida, devemos pedir a Deus que nos ensine a administrar os nossos dias de tal forma que alcancemos coração sábio (Sl 90.12). Davi, no salmo 54, afirma: *“... o Senhor é quem me sustenta a vida”*. Diante disso, diz o salmista: *“louvarei o teu nome, ó Senhor, porque é bom”* (Sl 54.4 e 6).

2. A certeza da volta de Jesus

(Mt 24.45-51)

Outro fato inevitável, que aguardamos a qualquer momento, com ansiedade, é a volta do Senhor Jesus. No Seu discurso de despedida, Ele conforta os apóstolos e anuncia a Sua volta: *“E quando eu for e vos preparar lugar, voltarei...”* (Jo 14.3). Jesus, que prometeu voltar, é fiel para cumprir Sua Palavra (Hb 10.23). Esta é a bendita esperança da igreja. É a sua esperança também? Você deseja a volta de Cristo?

- a. No sermão apocalíptico, pronunciado por Jesus (Mt. 24 - 25) – Ele prediz a Sua volta, menciona alguns fatos que precederão esse acontecimento e exorta à vigilância, pois ela será repentina e inesperada. Ninguém sabe o dia, nem a hora, em que Cristo voltará.
- b. Na parábola do servo fiel e dos servos iníquos (Mt 24.45-51), Jesus desejava re-preender os líderes religiosos e toda a nação judaica, pela má administração dos dons da graça de Deus, mas também alertar cada crente a ser fiel no cumprimento de seus deveres, usando corretamente os dons recebidos, porque cada um terá que prestar contas a Deus de seu serviço.
- c. Na parábola das dez minas (Lc 19.11-27), Jesus recomenda: *“Negociai até que eu volte”* (v.13). O evangelista João nos exorta a fazer a obra enquanto é dia (Jo 9.4). Não podemos perder tempo! Temos que aproveitar cada momento, que o Pai nos dá, para testemunhar de Jesus: saudando um vizinho, confortando um

afrito, visitando um doente, alimentando um faminto, vestindo um descamisado, apresentando o plano de salvação a um descrente. Essa é a forma de passarmos os nossos dias louvando ao Senhor: *“Bem-aventurado aquele servo a quem seu senhor, quando vier, achar fazendo assim”* (Mt 24.46).

aplicação

Você é bem-aventurado? Está pronto para encontrar-se com o Mestre? Tudo nos leva a crer, cada dia mais, que a Sua volta está muito próxima.

Estas duas verdades: a incerteza da vida e a volta de Cristo devem inspirar e motivar o crente a levar uma vida de prontidão santa e produtiva na seara do Mestre.

III. Prioridade ou urgência?

Diante da incerteza da vida e da volta iminente de Jesus, a prudência nos adverte: Prioridade e urgência. Prioridade é aquilo que é mais importante; aquilo que ocupa o primeiro lugar. Urgência é aquilo que urge; aquilo que é iminente.

aplicação

Qual a prioridade máxima de sua vida? O que é urgente para você?

No nosso dia a dia, temos a tendência de colocar a urgência antes da prioridade. Atribui-se a Eisenhower a frase: “O que é urgente raras vezes é importante, e o que é importante raras vezes é urgente”. A nossa vida é controlada pela urgência dos nossos interesses. Deixamos de lado as prioridades para atendermos o urgente.

Jesus, no Sermão do Monte, recomenda: *“buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas”* (Mt 6.33). Temos aqui a teologia das prioridades: o reino de Deus, a justiça de Deus, o tempo de Deus.

Conclusão

Vamos dar primazia às coisas de Deus. Vamos investir o tempo, que Ele nos dá, nas coisas mais importantes, que, muitas vezes, temos negligenciado em favor da urgência dos nossos interesses. Mas o tempo urge! “Cristo mui breve do céu virá, pois prometeu e jamais faltará”, diz o hino. Vamos priorizar a obra de Cristo, pois ela é urgente, *“a noite vem, quando ninguém pode trabalhar”*. Que os momentos de nossa vida, os dias que Deus nos dá aqui na Terra sejam, todos eles, oferecidos para louvor do Senhor.

aplicação

Você está pronto? É prioridade! É urgente!